



PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR PACIENTES EM TRATAMENTO COM CARBAMAZEPINA¹

**Karine Raquel Uhdich Kleibert², Lenara Schalanski Krause³, Alana Thais Gisch
Andres⁴, Andressa Caroline Diel⁵, Aline Schneider⁶, Fernanda Wagner Boz⁷, Viviane
Ferreira de Melo ⁸, Christiane de Fátima Colet ⁹**

¹ Pesquisa desenvolvida no PPGAIS, vinculada ao Projeto intitulado CARBAMAZEPINA: PERFIL DE USO, BIOMARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO E VARIANTES GENÉTICAS” vinculado à UNIJUÍ.

² Farmacêutica, Doutoranda em Atenção Integral a saúde (PPGAIS à UNIJUÍ/UNICRUZ/URI) - Bolsistas Capes.

³ Farmacêutica, Doutoranda em Atenção Integral a saúde (PPGAIS à UNIJUÍ/UNICRUZ/URI) - Bolsistas Capes.

⁴ Acadêmica do curso de Farmácia, Bolsista de iniciação científica UNIJUÍ.

⁵ Farmacêutica, Mestre em Atenção Integral a saúde (PPGAIS à UNIJUÍ/UNICRUZ/URI).

⁶ Farmacêutica, Mestre em Atenção Integral a saúde (PPGAIS à UNIJUÍ/UNICRUZ/URI).

⁷ Acadêmica do curso de Farmácia da UNIJUÍ.

⁸ Nutricionista, Mestre em Sistemas ambientais e sustentabilidade - UNIJUÍ.

⁹ Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Docente da UNIJUÍ. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Plantas Mediciniais e Medicamentos (PLAMEDIC). E-mail: christiane.colet@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são aquelas utilizadas como tratamento e prevenção de doenças pela população, baseadas em conhecimento popular e/o científico (Filho; Zanchett, 2020). O uso de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil é incentivado por meio da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos – PNPMF de 2006, com objetivos de promover à população o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, com o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2025). É necessário o uso racional, com a identificação correta, dose, tempo de tratamento, para garantir a segurança, entretanto, ainda assim, podem ocorrer efeitos adversos e interações com medicamentos, podendo levar a toxicidade, ou falha terapêutica de medicamentos, prejudicando o controle de outras doenças (Filho; Zanchett, 2020; Saad et al., 2018; Silva et al., 2021).

Observa-se que o uso de plantas medicinais varia conforme a região e a população de estudo (Colet et al., 2015; Jusvick; Pagno, 2023). Desta forma, considerando a importâncias social e científica, o objetivo deste trabalho foi investigar o perfil de utilização de plantas medicinais no município de Ijuí em uma população usuária de carbamazepina no Sistema público de Saúde. Ainda, este trabalho está de acordo a ODS 3 Saúde e Bem-Estar da ONU.



METODOLOGIA

Estudo observacional, transversal, analítico e quantitativo para descrever o perfil sociodemográfico, clínico e de uso de plantas medicinais de usuários de CBZ do sistema público de saúde de Ijuí – Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada com os pacientes do (Centro de Atenção Psicossocial) CAPS Colmeia e com usuários da Farmácia de dispensação da Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS) de Ijuí/Rio Grande do Sul/Brasil. O período de coleta de dados foi entre janeiro e julho de 2023. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com parecer consubstanciado nº 5.840.304, de 27 de dezembro de 2022.

Os pacientes foram identificados através de relatório de retirada da CBZ, no Sistema informatizado de dispensação de medicamentos do Município. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: ser usuário de CBZ, usuário de chá e idade superior a 18 anos. Foram excluídos os pacientes com diagnóstico de câncer, ou interditados. Foi utilizada um questionário estruturado com perguntas socioeconômicas e clínicas. Os nomes das plantas medicinais foram obtidos por autorelato, não havendo uma identificação botânica, desta forma, foi apresentado nos resultados a frequência, segundo os nomes “Populares” das mesmas e a partir destas, foram associados a nomes científicos, segundo a literatura.

Todas as análises foram conduzidas utilizando o software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA) versão 23.0. Os dados contínuos foram descritos através de média \pm desvio padrão (DP), e os dados categóricos através de frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos relatórios, foram identificados uma população de 237 pessoas, que, após as exclusões e perdas, constituiu uma amostra de 85 participantes. Destes foram incluídos para análise deste estudo aqueles que utilizavam chá, constituindo uma amostra de 39 pessoas (45,88%). Dos 39 usuários de carbamazepina que utilizavam plantas medicinais, a maioria era do sexo masculino (53,8%), branco (89,7%), casado (46,2%) e quanto a escolaridade, a maioria apresentou ensino fundamental incompleto (43,6%). De encontro aos achados, o trabalho de Colet *et al.*, (2015), no mesmo Município, observou se a prevalência de mulheres, entretanto, destaca-se a diferença da população dos estudos. Em relação a escolaridade, outros trabalhos,



também destacam a prevalência dos usuários de plantas medicinais com ensino fundamental incompleto (Brum *et al.*, 2021; Colet *et al.*, 2015; Jusvick; Pagno, 2023).

Foram citadas 27 plantas distintas pelos participantes, a planta mais utilizada por esta população foi a cidreira seguida, pela camomila, conforme apresentado na Tabela 1. Já no município de Pelotas/RS a planta mais relatada foi a marcela (Brum *et al.*, 2021), enquanto que trabalho de Santo Ângelo a camomila (Jusvick; Pagno, 2023). Destaca-se que as diferenças encontradas, podem estar relacionadas a população específica, já que o uso de plantas medicinais pelas populações, é definido pelo conhecimento familiar passado de geração em geração (Colet *et al.*, 2015; Jusvick; Pagno, 2023).

Tabela 1. Perfil do uso de plantas medicinais de usuários de carbamazepina do Sistema único de saúde do município de Ijuí, Rio grande do Sul. 2023, (n=39).

Nome popular da planta*	Nomes científicos [#]	N	%
Cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> ; <i>Melissa officinalis</i> L; <i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.,	6	15,4
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.; <i>Chamomilla recutita</i> L	4	10,3
Hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.; <i>Mentha arvensis</i> L	4	10,3
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	3	7,7
Boldo	<i>Peumus boldus</i> Molina	2	5,1
Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i>	2	5,1
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i>	1	2,6
Alcachofra	<i>Cynara cardunculus</i>	1	2,6
Ameixa	<i>Prunus domestica</i> L	1	2,6
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	2	2,6
Bardana	<i>Arctium lappa</i> L	1	2,6
Canela	<i>Cianamomum verum</i> J. Presl.	1	2,6
Capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i>	1	2,6
Carqueja	<i>Baccharis genistelloides</i> ; <i>Baccharis trimera</i>	1	2,6
Laranja	<i>Citrus</i> L.	1	2,6
Catinga de mulata	<i>Tanacetum vulgare</i>	1	2,6
Cidró	<i>Aloysia citriodora</i> ; <i>Cymbopogon citratus</i>	1	2,6
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	1	2,6
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>	1	2,6



Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	1	2,6
Ginkgo	<i>Ginkgo biloba</i>	1	2,6
Manjerona	<i>Origanum vulgare L;</i> <i>Origanum majorana</i>	1	2,6
Marcela	<i>Achyrocline satureioides (Lam.) DC.</i>	1	2,6
Melissa	<i>Melissa officinalis L.</i>	1	2,6
Poejo	<i>Mentha pulegium L.</i>	1	2,6
Tansagem	<i>Plantago major L</i>	1	2,6

*auto relatada; # (Colet *et al.*, 2015; Filho; Zanchett, 2020)

O conhecimento popular é mas das bases para a identificação de plantas medicinais, entretanto o uso de nomes populares podem levar a confusão na identificação destas, já que uma determinada planta pode receber diferentes nomes em diferentes locais, além de não proporcionar a melhora terapêutica desejada, a troca entre espécies e identificação errada, pode levar até a caso de intoxicações (Vilar *et al.*, 2023). O nome popular cidreira, planta mais relatada o uso na presente pesquisa, pode ser identificada, como diferentes espécies, como a *Cymbopogon citratus*, *Melissa officinalis L* e *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br., ambas são utilizadas como sedativos e calmantes pela população, mas também destacasse com indicações diferentes, como Antiespasmódico do *C citratus*, e digestivo da *L. alba* (Filho; Zanchett, 2020).

É de suma importância investigar a as plantas utilizadas em usuários de CBZ, visto que este medicamento apresenta grande potencial de interações com medicamentos. Nas literaturas consultadas, não encontramos evidencias fortes, da interação com plantas medicinais, mas, sabe-se que as principais interações relacionadas a carbamazepina, referem-se a as propriedade desta de induzir enzimas metabólicas (Katzung; Trevor, 2017), e com isso, o efeitos terapêutico de muitas plantas medicinais e fitoterápicos ficaria comprometido, considerando, que a maioria dos ativos das plantas são metabolizados pelos mesmos enzimas metabólicas(Filho; Zanchett, 2020).

Como limitações do trabalho destacamos não possuir informação de indicação da planta medicinal pelo participante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar como plantas mais utilizadas por esses pacientes a cidreira, camomila e hortelã. Diante das poucas evidencias encontradas, destaca-se a grande lacuna do conhecimento, relacionada as interações da carbamazepina com plantas medicinais e



fitoterápicos, já que a farmacocinética evidencia o potencial de interações, mas os estudos ainda não têm investigado tal ocorrência.

Palavras-chave: Matricaria. Lippia. Melissa. Uso de Medicamentos. Etnofarmacologia.

AGRADECIMENTOS

PROSUC/CAPES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Plantas Medicinais e Fitoterápicos. 2025. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/plantas-medicinais-e-fitoterapicos>. Acesso em: 5 ago. 2025.

BRUM, A. N.; GOMES, L. T.; SANTOS, J. S. dos; TESSMER, F. H.; PEGORARO, R. K.; RIGON, A. J.; BRUM, A. A. Características da agricultura familiar em município do sul do Brasil: principais enfermidades, cuidados e o uso de plantas medicinais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e523101623715–e523101623715, 2021.

COLET, C. de F.; CAVALHEIRO, C. A. N.; MOLIN, G. T. D.; CAVINATTO, A. W.; SCHIAVO, M.; SCHWAMBACH, K. H.; OLIVEIRA, K. R. Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 36, 2015.

FILHO, V. C.; ZANCHETT, C. C. C. **Fitoterapia Avançada: Uma Abordagem Química, Biológica e Nutricional**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

JUSVICK, A.; PAGNO, A. R. Utilização de plantas medicinais por usuários do sistema único de saúde (SUS) de um município do noroeste do Rio Grande Do Sul. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 7, n. 1, p. 1–20, 18 dez. 2023.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2017.

SAAD, G. de A.; LEDA, P. H. de O.; SÁ, I. M. de; SEIXLACK, A. C. **Fitoterapia Contemporânea: Tradição e ciência na prática clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SILVA, C. J. F.; FEITOSA, P. W. G.; COELHO, J. L. G.; FELIX, E. B. G.; LIMA, I. S. P. Uso de plantas medicinais e potencial risco de interação medicamentosa em idosos no brasil: uma revisão integrativa. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 948–959, 2021.

VILAR, F. C. R.; SILVA, T. B. D.; FILHO, L. F. C. D. O.; et al. Importância da identificação taxonômica das plantas medicinais: revisão narrativa. **Plantas medicinais e suas potencialidades**. 1. ed.: Editora Científica Digital, 2023. p. 82–91. DOI 10.37885/230111696.